

Quatro anos em oito

Os ministros da área econômica e os mais próximos, que sempre se infiltram na corriola palaciana, estão dando plantão no gabinete do ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, aplicados em tempo integral na amarga tarefa de catar no Orçamento deste ano e no de 98 as verbas que suportem o corte até a raiz para cumprir a ambiciosa incumbência presidencial de poda que desbaste os galhos secos, compondo a paisagem que agrada aos olhos dos investidores do bingo internacional das bolsas.

Não parece fácil nem cômoda a empreitada da ilustre companhia. Pelo menos é o que se deduz da choradeira de cortar o coração que costuma envolver no crepe da alma enlutada todas as conversas e encontros oficiais. Ministros, governadores, prefeitos esguicham lágrimas de desespero na vala comum das queixas dos recursos escassos, e que parecem encolher diante das demandas de véspera de campanha eleitoral.

Cortar o quê? Fernando Henrique detalhou os setores privilegiados, em listagem que paparica a carente faixa social: educação, saúde, os projetos do Brasil em Ação e mais os espaços privativos de Dona Ruth. Também não se pretende submeter à dieta de SPA os parques investimentos nas raras obras em andamento. A tesoura picotará sem dó as rubricas de custeio. Na próxima semana, o distinto público e as plateias estrangeiras serão devidamente informados do enxugamento orçamentário e de suas justificativas.

Se não há exagero no jogo de cena para embasbacar os gringos, o que se está aviando em sigilo de convento é a virtual paralisação da desconjuntada máquina burocrática. Se a pobre geringonça anda aos trancos e sacolejos, com a equipe desanimada por mais de mil dias sem aumento de salário e acuada por ameaças de punição e de perda de vantagens, com mais um pito é a dose de restrições estancará na primeira estação.

O presidente Fernando Henrique vem emitindo estranhos sinais desde que a crise das bolsas globalizadas sacudiu o palanque da campanha da reeleição e forçou o governo a saltitar em areia fervente para evitar o pior.

Reconheça-se a competência tática da esperta postura ofensiva que não deixou brechas para a oposição faturar a semana de angústias oficiais: juro na lua, presença falante na mídia, discursos, pronunciamentos, entrevista coletiva, reunião do ministério, tertúlia com lideranças parlamentares, apelos insistentes para a aprovação das esquecidas reformas atoladas no Congresso. Desempenho de ator que conhece seu papel e não se embarça no imprevisto que enriquece o texto.

Mas, na atoarda que tonteia, algumas notas sugerem a matreirice de fina reciclagem, como em ensaio de mudança do tom sem alterar a música do samba da reeleição.

Assim como se o presidente refizesse o balanço das promessas da campanha no confronto com o que foi feito ou ainda está sendo penosamente empurrado no ano e dois meses do restante do mandato. Os cinco dedos da grande tacada publicitária não resistem às cobranças da mão espalmada. A turbulência obrigou a frear a locomotiva que puxava vagões com pouca carga. Baldeia-se a ênfase nas realizações para o heróico mutirão para salvar o real — carro-chefe da campanha de 93, quando o presidente emplacou a eleição por maioria absoluta no primeiro turno. E que, sozinho, não aguenta a carga da reeleição.

Raspa-se o fundo do baú para catar as reformas: a administrativa, da Previdência Social; a tributária. Do buraco do esquecimento, ascendem as prioridades, justificando provável convocação extraordinária do Congresso, precedida pela promessa de esforço no finzinho da sessão ordinária, até o exagero de sessões aos sábados e domingos.

Certamente, o presidente faz o que pode para dobrar a crise com menos desgaste. Mas, no empenho em limpar a pauta das emendas constitucionais e concentrar o esforço para reduzir a níveis decentes o déficit interno e equilibrar o balanço de pagamentos no que resta do mandato, o presidente dá a impressão que começou a cuidar do próximo mandato. Diferente do atual, por assim dizer o seu oposto, para o resgate dos compromissos que pesam no passivo da reeleição.